

Amagis

NA IMPRENSA

O MUNDO DOS INCONFIDENTES (OURO PRETO) • 6 A 12 DE MAIO DE 2015

TERRITÓRIO NOTÍCIAS (SITE) • 06 DE MAIO DE 2015



PÁGINA 12 REDE INCONFIDENTES DE COMUNICAÇÃO - JORNAL O MUNDO DOS INCONFIDENTES - EDIÇÃO 249 - 06 A 12 DE MAIO DE 2015

DESTAQUE

Amagis realiza ato contra ataques à Justiça de Ouro Preto

Com apoio da OAB e do Ministério Público, o presidente da Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis), Desembargador Herbert Carneiro, realizou ato público de desagravo em repúdio à onda de ataques recebida por membros do judiciário em Ouro Preto, ontem (5) no Fórum da cidade.

O ato foi de apoio à Juíza Lúcia de Fátima Albuquerque e à Promotora de Justiça, Luíza Helena Fonseca, frente a ataques recebidos do advogado Rodrigo Luiz Melo Franco nas redes sociais.

Segundo manifestações, o advogado, que está foragido desde março, teria proferido acusações de que as magistradas agiam em conjunto em um esquema de enriquecimento ilícito através de fraudes judiciais.

O advogado, entretanto, não apresentou prova ou provas que comprovasse o esquema e segundo

Paulo Pedro Farah, presidente da 49ª subseção da OAB em Ouro Preto, apresentou uma Moção de Desagravo datada de novembro de 2013 contra o mesmo advogado. Segundo o documento, Rodrigo teria ficado insatisfeito e passou a utilizar as redes sociais para atacar as pessoas da Juíza, da Promotora e do advogado Alexandre Pereira. O motivo seria sua discordância com o resultado de um processo onde ele teria falsificado a assinatura de Louise Geraldine (falecida) com o propósito de obter para si os bens deixados por ela, que não tinha herdeiros.

Questionada se esses ataques obstruem de alguma forma o andamento de processos no Ministério Público, a Promotora Dra Luíza Helena revelou que, apesar dos constrangimentos morais que esse tipo de acusação causa, o MP não se inclina e não se inclinará diante de acusações infundadas.

a Promotora Luíza Helena, os ataques iniciados em meados de 2009 se prolongam até hoje.

Para o desembargador Herbert Carneiro, a solenidade de desagravo teve como objetivo reafirmar a confiança das entidades de classe em seus profissionais, garantindo em última instância a independência e a autonomia do judiciário. Segundo ele, esse tipo de ataque fere não só a dignidade dos acusados, mas também o Estado de Direito.

AMAGIS e AMMP realizam ato público de desagravo em Ouro Preto



A Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis) com o apoio da Associação Mineira do Ministério Público (AMMP) e Seccional da OAB de Ouro Preto, realizou na tarde desta terça-feira, 5, no Salão do Júri do Fórum da Comarca de Ouro Preto, ato público em repúdio aos ataques por meio de perfis falsos nas redes sociais, de forma caluniosas, ofensivas e mentirosas, sofridas pela juíza Lúcia de Fátima Magalhães Albuquerque Silva, pela promotora Luíza Helena Trócio Fonseca e o servidor Ricardo Campos de Almeida.

O presidente da Amagis, desembargador Herbert Carneiro disse que atacar magistrados, promotores e servidores do Judiciário e a democracia, é o primeiro passo para o incentivo à desordem pública, ao desrespeito e ao crime. "A sociedade não pode esperar do magistrado, do promotor, do advogado em instabilidade emocional por ter sido atacado em sua honra, sua ética, tranquilidade para promover a justiça. Quem perde com isso é a sociedade, quem perde com isso é o cidadão que precisa de recorrer a justiça. Essas violências contra a honra do sistema de justiça ameaça o Estado Democrático de Direito. A juíza Lúcia de Fátima é exemplo de magistrada dedicada e cumpridora da Constituição e das leis. Não há, nunca houve, em sua trajetória profissional, quaisquer atos que desabonem sua conduta." Afirmou o Desembargador Herbert Carneiro.

Em seu pronunciamento o presidente da AMMP, Procurador Neden Ulisses, disse que a sociedade não pode dar créditos a ataques mentirosos. "Não estamos aqui para o afronto, para o embate, para o ataque, nós não estamos aqui para manifestar contra quem calunia, mente e agride, a justiça, viemos aqui para defender o sistema de justiça e o estado democrático de direito. É nossa obrigação estarmos aqui como representante de nossa entidade de classe e digo que esses ataques não irá fazer nos abatermos." Disse o presidente da Associação Mineira do Ministério Público.

Para a juíza Lúcia de Fátima, o evento foi muito positivo. "Senti-me abraçada, protegida e muito feliz com toda essa manifestação realizada pela Amagis e pela AMMP. Ao julgar, o juiz está exercendo seu papel. Não podemos deixar que esse tipo de conduta continue a ocorrer", disse a magistrada, agradecendo a presença de todos.

Manifestaram também em apoio, servidores do judiciário, populares e o radialista diretor da Rádio Itatiaia Ouro Preto, Antônio Carlos, da mesma forma, duramente atacado pelos mesmos "Fakes" por ser esposo da juíza Lúcia de Fátima.

Estiveram presentes Drª Leticia Drumond juíza da 2ª Vara de Justiça de Ouro Preto, do Dr. Antônio Carlos Braga, juiz de direito de Conselheiro Lafaiete, Dr. Antônio Carlos de Oliveira e Dr. Guilherme Meneghin promotores de Mariana, além de outras autoridades da justiça de toda região.



DESEMB. HERBERT CARNEIRO
presidente da assoc. dos magistrados / MG

ENTREVISTA CONCEDIDA PELO PRESIDENTE HERBERT CARNEIRO À TV GLOBO SOBRE A SOBRECARGA DO JUDICIÁRIO MINEIRO



PRESIDENTE DA AMAGIS DEBATE SISTEMA PRISIONAL NA RÁDIO ITATIAIA

COLUNA DO PCCO



POR PAULO CESAR DE OLIVEIRA



Divulgação

Exploração minerária

O economista **Paulo Haddad**, ex-ministro da Fazenda e Planejamento, é quem fará a palestra de abertura do 1º Congresso Mineiro sobre Exploração Minerária, que será realizado entre os dias 24 e 26 de junho. Haddad falará sobre o tema **Mineração e Desenvolvimento Sustentável com Ênfase e Aspectos Econômicos**. O congresso é uma realização da Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis), presidida pelo desembargador **Herbert José Almeida Carneiro**.



Tribuna Livre

Ano XXIII - Edição 1530 - Maio/ 2015 - jornaltribuna@superig.com.br - www.jornaltribunalivre.com.br

AMAGIS e AMMP promovem ato em defesa da Justiça em Ouro Preto

Associação Mineira do Ministério Público (AMMP) realizaram ato público, na tarde de terça-feira (5), em Ouro Preto, em defesa do estado do direito e da Justiça. O evento contou ainda com o apoio da OAB, da Defensoria Pública, de autoridades militares e do poder público local e foi realizado em repúdio à campanha caluniosa feita pelas redes sociais contra a honra da juíza de Ouro Preto, Lúcia de Fátima Magalhães Albuquerque Silva, da promotora da Comarca Luíza Tróculo Fonseca, e do servidor do Fórum, Ricardo Campos. **Pag. 03**



Cidades

O TEMPO Belo Horizonte
QUARTA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 2015 **31**

Ouro Preto Ato repudia ataques a magistrada

■ BERNARDO ALMEIDA

A Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis) fez ontem ato em defesa da juíza Lúcia de Fátima Magalhães Albuquerque Silva, da comarca de Ouro Preto, na região Central do Estado. Segundo a entidade, a magistrada tem sido vítima de difamação em redes sociais nos últimos três meses. Há indícios de que o autor é um advogado da região que Lúcia condenou, em 2014, a sete anos de prisão por falsificação de documento e denunciação caluniosa.

“Foram várias postagens anônimas, e em uma ele não escondeu (a autoria)”, afirma o presidente da Amagis, Herbert Carneiro. Segundo ele, a associação acionou a Justiça na tentativa de responsabilizar o advogado, que já intimidou outros membros do Ministério Público (MP).

Ordem dos Advogados do Brasil, Defensoria Pública, MP e polícias Civil e Militar integraram o ato.

Tribuna Livre - MAIO/2015

3

AMAGIS e Ministério Público promovem ato em defesa da Justiça em Ouro Preto

Associação Mineira do Ministério Público (AMMP) realizaram ato público, na tarde de terça-feira (5), em Ouro Preto, em defesa do estado do direito e da Justiça. O evento contou ainda com o apoio da OAB, da Defensoria Pública, de autoridades militares e do poder público local e foi realizado em repúdio à campanha caluniosa feita pelas redes sociais contra a honra da juíza de Ouro Preto, Lúcia de Fátima Magalhães Albuquerque Silva, da promotora da Comarca Luíza Tróculo Fonseca, e do servidor do Fórum, Ricardo Campos.

A juíza Leticia Drumond, da Comarca de Ouro Preto, fez a abertura do evento, que lotou o salão do Juri do Fórum, e apresentou as autoridades presentes.

Para o presidente da Amagis, desembargador **Herbert Carneiro**, atacar quem se dedica a fazer Justiça e o estado de direito é o primeiro passo para o incentivo à desordem pública, ao desrespeito e ao crime. “Aquele que estiver insatisfeito com as decisões judiciais tem o direito constitucional de defesa e de recursos a outras instâncias, de acordo com o devido processo legal”, afirmou Herbert Carneiro, destacando o exemplo de magistrada que é a juíza Lúcia de Fátima e garantiu que a Amagis vem tomando todas as providências

cabíveis em defesa da honra dela, de sua independência de julgar e do estado democrático de direito que ela representa.

Em seu discurso, o presidente da Amagis lembrou a antiga Vila Rica, hoje Ouro Preto, patrimônio da humanidade e citou o abolicionista Joaquim Nabuco, destacando o ideal de liberdade de expressão e de ir e vir. “Aqui, em Ouro Preto, onde se tem as raízes mais profundas da liberdade e da democracia, mais do que nunca, todo o sistema de Justiça deve ser forte para a preservação de um bem maior que é a democracia e o Estado de Direito”.

O juiz, o promotor de Justiça, o defensor e o advogado, enquanto operadores do Direito, são garantidores da Constituição e da lei. A sociedade só terá paz social e Justiça de boa qualidade se aqueles que promovem a Justiça forem respeitados”, afirmou o desembargador.

O presidente da AMMP, procurador **Nedens Ulisses**, falou sobre a importância da realização do ato público de defesa ao sistema de Justiça. “Aqui, temos a missão de defesa da cidadania plena e do estado democrático de Direito. Qualquer ataque que seja feito a um juiz ou a um pro-



motor de Justiça, ou a qualquer operador de Direito não irá nos intimidar, muito pelo contrário. Vimos reafirmar o nosso compromisso de defender a autonomia e a independência de nossas instituições”, disse o procurador, parabenizando a Amagis pela iniciativa de promover a manifestação.

Advogados, servidores e representantes da sociedade fizeram uso da palavra para prestar solidariedade e apreço à magistrada, a promotora e ao servidor.

O juiz Antônio Carlos Braga, da Comarca de Conselheiro Lafaiete, esteve no evento e prestou homenagem à juíza Lúcia de Fátima. “Nunca a vi desmerecer qualquer pessoa. É uma magistrada justa, humana, humilde, amiga e competente”, afirmou o magistrado.

Para a juíza Lúcia de Fátima, o evento foi

motor de Justiça, ou a qualquer operador de Direito não irá nos intimidar, muito pelo contrário. Vimos reafirmar o nosso compromisso de defender a autonomia e a independência de nossas instituições”, disse o procurador, parabenizando a Amagis pela iniciativa de promover a manifestação.

Além de Herbert

Carneiro leu a nota de repúdio divulgada pela Amagis e pela AMMP em defesa da Justiça e ressaltou que o ato público foi um exercício da democracia. “Sairemos daqui mais fortalecidos e com a consciência de que os ataques são muito pequenos diante da grandiosidade dos atingidos”, disse Herbert Carneiro.



Carneiro, participaram do ato público os diretores da Amagis: desembargador **Alberto Diniz**, e as juízas **Rosimere Couto** e **Aldina Soares**; o presidente da AMMP, **Nedens Ulisses**, e a vice-presidente da AMMP, procuradora **Shirley Fenzi Bertão**, além de representantes dos Poderes Legislativo e Executivo de Ouro Preto. (Fonte: Amagis)

Carneiro leu a nota de repúdio divulgada pela Amagis e pela AMMP em defesa da Justiça e ressaltou que o ato público foi um exercício da democracia. “Sairemos daqui mais fortalecidos e com a consciência de que os ataques são muito pequenos diante da grandiosidade dos atingidos”, disse Herbert Carneiro.

Além de Herbert



Carneiro, participaram do ato público os diretores da Amagis: desembargador **Alberto Diniz**, e as juízas **Rosimere Couto** e **Aldina Soares**; o presidente da AMMP, **Nedens Ulisses**, e a vice-presidente da AMMP, procuradora **Shirley Fenzi Bertão**, além de representantes dos Poderes Legislativo e Executivo de Ouro Preto. (Fonte: Amagis)

Em seu discurso, o presidente da Amagis lembrou a antiga Vila Rica, hoje Ouro Preto e citou o abolicionista Joaquim Nabuco, destacando o ideal de liberdade de expressão e de ir e vir.